

## **A cidade de São Paulo e os estrangeiros: os italianos no Bexiga, práticas econômicas e construção do lugar**

**Ana Lúcia Duarte Lanna**

Historiadora, Professora Titular da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo

**Palavras Chave:** cidade; imigração; identidade; patrimônio cultural

A cidade de São Paulo sofreu uma enorme expansão e transformação, quantitativa e qualitativa, entre finais do século XIX e início do século XX. Um dos elementos centrais neste processo foi a chegada e fixação de milhares de imigrantes europeus, notadamente os de origem italiana.

O trabalho aqui apresentado é resultado de pesquisa em andamento<sup>1</sup> sobre esta realidade que cria e transforma a cidade propondo-se a relacionar as dinâmicas sociais e espaciais. O estudo centra-se sobre um bairro específico da cidade, o Bexiga que teve sua expansão e consolidação definida pela chegada destes estrangeiros. Até os dias de hoje esta região da cidade integra o imaginário urbano como bairro italiano onde seriam preservadas muitas das tradições mais significativas referentes a este contingente imigrante. A memória e identidade deste grupo integra-se e mantêm-se na dinâmica urbana seja pela preservação da forma e do espaço construído seja pela permanência de tradições construídas ao longo do processo de imigração e fixação no Brasil. O processo de afirmação de uma identidade italiana para os grupos de diversas regiões e tradições se fez no ato da imigração. Chegaram aqui como membros de aldeias e regiões e no processo de afirmação e construção de vida em São Paulo transformaram-se em italianos

O estudo em questão pretende revelar um lugar formado por grupos específicos de estrangeiros: italianos oriundos de regiões do sul da Itália, notadamente da Calábria. Partes significativas destes estrangeiros tinham, já em suas regiões de origem, uma experiência urbana e o ato de imigração implicava a busca por melhores condições de vida utilizando seus saberes artesanais tais como alfaiataria, serralheria, marcenaria. Apesar de pobres a imigração não explicava-se por pauperização extrema e expropriação nos lugares de origem. Não eram também imigrantes subvencionados, ou seja, aqueles que, tendo os custos de viagem pagos pelo governo brasileiro, destinavam-se a serem trabalhadores nas fazendas de café. Diversamente de outros grupos que chegaram a São Paulo estes trabalhadores não se inseriram, preferencialmente, na relação imigrante/trabalhadores fabris.

A concentração deste grupo no bairro do Bexiga resultou em práticas e espaços específicos. O bairro constituiu-se como um lugar de estrangeiros, pobres, mas nunca se configurou como um lugar industrial. As múltiplas ocupações e saberes destes estrangeiros consolidaram uma ocupação urbana marcada pela presença de casas de moradia associadas a oficinas,

---

<sup>1</sup> Projeto Temático com financiamento FAPESP *São Paulo, os estrangeiros e a construção da cidade*

armazéns e múltiplas atividades realizadas na parte frontal das construções. Agregavam-se as atividades de trabalho e moradia, sendo estas, em larga medida, habitações coletivas, compartilhadas por grupos estrangeiros de mesma origem. Práticas culturais instituídas por estes grupos têm papel de destaque como elemento agregador e, simultaneamente, constitutivo de identidades étnicas que marcam até hoje esta região da metrópole paulistana como Bairro Italiano principalmente aquelas relacionadas à devoção religiosa (Nossa Senhora Achiropita) e as referências alimentares.

A proposta é desenvolver as questões acima anunciadas revelando, por um lado, a conformação física do bairro e qualificando este processo a partir da análise de trajetórias de imigrantes que construíram suas vidas neste espaço urbano. Para tanto utilizaremos de documentação que informa sobre compra e venda de terrenos e reformas e construções realizadas no Bexiga entre 1890 e 1920, assim como serão consultadas documentação cartorial, especificamente inventários e testamentos.